O tema proposto para a realização deste Trabalho Final de Graduação aborda um centro educacional voltado a área da astronomia. A ideia se desenvolveu através dos potenciais de observação do cééu noturno na cidade de Novo Hamburgo, ocupando o interesse e curiosidade das pessoas leigas em entender ou, pelo menos, contemplar o que acontece no espaço. Não havendo lo

Juntamente com a observação a céu aberto se propõe a estrutura de um planetário a fim de possibilitar uma educação formal e teórica juntamente com os estudos práticos, assim como uma estrutura de instalações que venham possibilitar o apoio e garantir o desenvolvimento de atividades que os espaços especializados não permitem, como por exemplo, salas de aula e multimídia.

Foi escolhido como local de implantação a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Novo Hamburgo. A instituição já contribui fortemente com o desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico, e a implantação dessa estrutura o local permitiria uma nova área de pesquisas e ensino, abrangendo mais áreas e estudando esse assunto ainda mistificado nos



ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha Bairro Primavera - Novo Hamburgo - RS

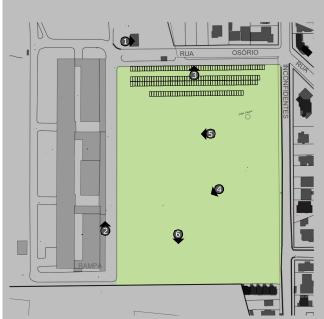


- Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha Área residencial - Bairro Primavera
- Área verde não edificada

A escolha do lote se fez em função de uma série de fatores que contribuem para a instalação do planetário e observatório:

- Fácil acesso para outros municípios do Vale dos Sinos, quase as margens da BR-116;
- Localizado em uma cota elevada, o lote permite uma amplitude maior de observação se obstáculos visuais;
- Por estar relativamente afastado da região central da cidade apresenta menor índice de poluição lumininosa;
- O planetário mais próximo da região atualmente se localiza em Porto
 Alegre, e não há estrutura especializada nesse tipo de estudo e pesquisa
 disponível no mesmo:

Além das questões geográficas para a escolha da localização, foi considerado a importância da Fundaação Liberato no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas nas áreas de eletrônica, robótica, química, mecânica e eletrotécnica. O Planetário e Observatório do Vale então abriria uma nova área de estudos, possibilitando assim a qualificação do ensino na área e oferecendo aos alunos da escola uma estrutura de de qualificação especializada e pública.







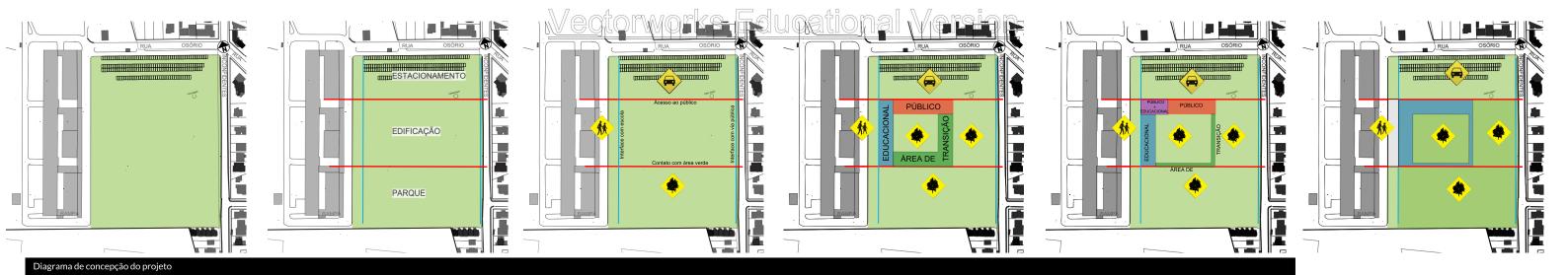












A concepção do projeto se deu através da análise dos usos já estabelecidos na área de intervenção. Como princípio ordenador, se traçou dois eixos (vermelhos) no sentido Oeste - Leste, alinhados com os principais acessos da escola existente. Isso dividiu a área em três partes: estacionamento (existente), a área intendida à edificação e um espaço de parque. Essa terceira área se iustifica devido ao uso destinado pelos usuário da escola ao local, sendo esse um lugar de lazer. recreação e contemplação, se fazendo fator determinante nas decisões de projeto

Analisando a área central, o núcleo da intervenção, se vê um lote que interage com quatro interfaces diferentes: escola, estacionamento, parque e via pública. Com vista nisso se iniciou o zoneamento e organização do projeto. A face que confronta a escola, por proximidade e afinidade de uso será destinada aos setores educacionais, como salas de aula e laboratórios. A que se depara com o estacionamento, esta diretamente relacionada ao público externo que chega até o local, sendo esse setor destinado as instalações que visam atender o grande público externo, como o planetário, auditório, café, etc. Os demais se tratam puramente de espaços de transição, que encaminham os usuários através da edificação para o parque, sendo assim, considerados como espaços transitórios.

A criação do pátio interno juntamente com as marquises que fazem divisa com o espaço de parque, criam uma união e amarração entre o interior e exterior da área edificada, ao mesmo tempo $que\ traz\ um\ pouco\ do\ parque\ para\ dentro, se\ abre\ para\ o\ externo\ sem\ impedir\ ou\ se\ opor\ aos\ usuários.$

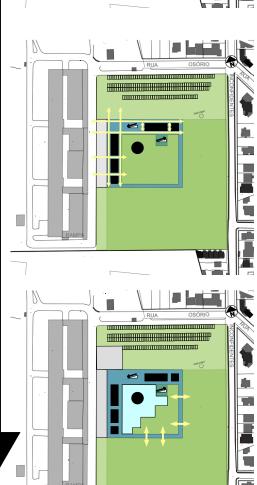
Para a distribuição do programa de necessidades, criou-se uma malha regular de 5 metros por 5 metros, regendo e dando as dimensões de cada setor e ambiente. A fim de garantir proteção em relação a insolação, se fez um recuo de 5 metros sob a laie, projetando um balanco que impede por completo a insolação direta nas vedações e esquadrias da edificação. A cobertura se decidiu por um telhado verde, que oferece o mínimo de impacto visual ao parque proposto, sendo que uma parte é transitável e visitável, sendo utilizada como Observatório.

Estudando os fluxos de chegada de público e ingresso de estudantes na edificação, se rasgou as fitas propostas criando passagens que ligam diretamente a escola existente ao interior dos ambientes educacionais, ao mesmo tempo que se criou um grande espaço "Público Educacional" no ponto de intersecção dos dois eixos. Esse espaço é destinado ao relacionamento entre públicos, acolhida e troca

Por fim, se optou por colocar o acesso a cobertura à parte, criando um anexo junto a área pública, adentrando no pátio interno. Para a descida ao subsolo, escolheu-se justamente o espaço "Público Educacional", criando um rebaixo que serve como elemento de direcionamento e articulação, como uma rotatória que indica os caminhos aos visitantes.

Se optou por trabalhar com uma edificação de apenas um pavimento. Essa escolha foi tomada com base na altura da edificação existente, evitando um contraste ou desvalorização da escola. O Planetário foi inserido em um ponto que lhe favoreça as visuais de quem chega, ao mesmo tempo que o desprende da edificação, dando-o liberdade dentro do páto interno. O espelho d'água afasta ainda mais o usuário da semi esfera espelhada, oferecendo a experiência da descoberta e instigando a curiosidade acerca do elemento que remete um astro celeste, que ao mesmo tempo que se faz visível, se encontra fora do alcance das mãos.





TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ORIENTADOR PROF°. ARQ. TIAGO BALEM

